

Editorial

No seu sexto ano de existência, a revista *Cadernos de Clio* – organizada pelo PET História da Universidade Federal do Paraná – continua sua proposta de apresentar trabalhos historiográficos de estudantes de graduação. Crescendo a cada novo número, em 2014 deixou de ser limitada pelo seu formato físico, permitindo que todos os interessados pudessem acessar as publicações por meio de internet. A indexação da *Cadernos* ao Sistema Eletrônico de Revistas da UFPR – disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/clio> – foi uma nova conquista para o grupo, possível devido os esforços de integrantes do PET, tutora, parceristas, além de autoras e autores, sem os quais nenhuma das edições teria sido possível.

Devido ao seu formato digital, a cada ano serão editados ao menos dois volumes da revista, possibilitando que mais estudantes tenham a oportunidade de publicar seus artigos, resenhas, notas de pesquisa e demais trabalhos. O sistema também tornou possível que a submissão de artigos fosse continuada. Por causa disso, foi estabelecido um número mínimo de artigos e resenhas para cada número, sendo publicados de acordo com a ordem de aprovação dos mesmos.

A partir das considerações acima, apresentamos a vocês o primeiro volume de 2015 da *Cadernos de Clio*. A edição apresenta oito artigos que trazem discussões historiográficas acerca de assuntos da Antiguidade até os dias modernos, escritos por estudantes de História de diferen-

tes universidades brasileiras. Também compõem esse volume uma resenha e uma nota de pesquisa.

O primeiro artigo desse volume, “Al-Nakba e a construção da palestinidade”, de **Bárbara Caramuru**, abre o debate para um assunto muito importante para o mundo contemporâneo. A autora aborda como ocorreu a construção da identidade palestina a partir de um momento trágico da história desse povo, no qual esse se viu obrigado a se exilar devido a criação do Estado de Israel em 1948.

Adotando a cultura material como fonte, **Nancy Maria Antonieta Braga Bomentre**, em “A recepção do mito de Héracles na Etrúria por meio de um estudo de hidrias ceretanas”, apresenta como as cerâmicas estudadas permitem que se conheça e compreenda mais da história e cultura desse povo.

O artigo “A Sé de Lisboa na fundação do Reino Português” escrito por **Willian Funke** aborda essa importante construção lusitana. Não se limitando a análise de sua estrutura arquitetônica, o autor destaca principalmente o que essa instituição representou no período de expansão e consolidação do Reino de Portugal.

A partir da literatura de Machado de Assis, **Elson Granzoto Júnior, Michelle Carolina de Britto, Patrícia Moreira Nogueira e Túanny Folieni Antunes Lanzellotti** pensam sobre como o Rio de Janeiro se modernizou na mudança do século XIX para o XX. “As rótulas machadianas: habitação popular, estrangeirismo e modernização no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX” apresenta a visão de Machado, destacando sua nostalgia em relação ao período Imperial.

Em “No jogo das representações: a telenovela ‘Caminho das Índias’ como espaço de construção de identidades e alteridades” de **José dos Santos Costa Júnior e Raquel Silva Maciel**, os autores abordam a forma pela qual os orientais, mais especificamente os indianos, foram representados, refletindo como as apropriações culturais são difundidas a partir do horário nobre da televisão brasileira.

Bárbara Letícia Chimentão analisa a obra *Alexíada*, de Anna Comnena, buscando entender os recursos e as intenções da autora. Em “Objetivos e realizações de Anna Comnena a partir da obra *Alexíada* (séculos XI e XII)” Chimentão traça ainda um paralelo entre o texto escrito pela princesa e o desejo desta em se tornar imperatriz.

No artigo “Os processos de Salem: uma breve análise da sua historiografia, memória e representação” **Gabriela de Souza Moraes** pretende discutir os julgamentos de Salem, ocorridos nos Estados Unidos no final do século XVII. A autora discute o caso, a historiografia a respeito, bem como seu papel na cultura daquele país.

O último dos artigos deste número é o nosso primeiro texto internacional, escrito por um autor português. **Filipe Paiva Cardoso**, em “Temístocles: Apogeu e ostracismo. As duas faces da mesma moeda” analisa o contexto no qual Temístocles sofreu ostracismo em Atenas, cidade na qual havia ocupado importantes posições políticas antes de sua expulsão.

Temos ainda outros dois textos. A resenha feita por **Michel Ehrlich** do livro *Poder e desaparecimento: os campos de concentração na Argentina*, de Pilar Calveiro e a nota de pesquisa de **Felipe Barradas**

Correia Castro Bastos e Gabriel Elycio Maia Braga, “Trajetória de pesquisa sobre a posse de armas na província do Paraná (1850 – 1930) a partir do acervo do Museu Paranaense”, em que apresentam trabalho desenvolvido a partir de parceria realizada entre o referido museu e o PET História UFPR.

Ficamos felizes de trazer a público mais um conjunto de textos de qualidade. Continuamos prezando pela pluralidade de temas e abordagens, mostrando que a busca por respostas continua animando estudantes e futuros historiadores do Brasil e do exterior, num período em que as perguntas se acumulam sem que um único caminho se mostre possível, o que ao mesmo tempo nos instiga e angustia.

Outubro de 2015
Mayara Ferneda Mottin
Willian Funke